

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA SOUZA  
ETEC DE CIDADE TIRADENTES  
ENSINO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO DE TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO**

**O DESENVOLVIMENTO DO EMPREENDEDORISMO PARA MULHERES DA  
PERIFERIA**

**Amanda Gabryella Castro Barbosa<sup>1</sup>**

**Guilherme Ferreira dos Santos<sup>2</sup>**

**Letícia Ferreira de Oliveira<sup>3</sup>**

**Stephanie Vieira de Oliveira Moraes<sup>4</sup>**

**Taissa Santana de Souza<sup>5</sup>**

---

<sup>1</sup>amandagabryellacastro@gmail.com

<sup>2</sup>gf4979349@gmail.com

<sup>3</sup>leticia.ferreira94@gmail.com

<sup>4</sup>stephanievieira1107@gmail.com

<sup>5</sup>taissasantana2809@gmail.com

## **RESUMO**

O empreendedorismo em mulheres periféricas é um tema que vem sendo debatido com frequência, isso porque é considerado um instrumento de desenvolvimento econômico e social, onde o indivíduo que empreende não busca apenas desenvolvimento econômico, ele busca uma mudança de vida. Desta maneira, muitas mulheres optam por empreender para melhorar sua situação financeira e para atuarem de forma mais participativa perante a sociedade. Estas empreendedoras têm características diferenciadas das demais, aspectos que para a nossa sociedade tem feito toda diferença já que são formadas por mulheres, mães, chefes de família e, muitas das vezes, que formam o perfil empreendedor. Nesta perspectiva, esta pesquisa teve como objetivo principal identificar as características do comportamento das mulheres empreendedoras nas periferias, por meio de uma abordagem exploratória, através de um instrumento de coleta de dados, no caso um formulário realizado na plataforma Google Forms, com perguntas desenvolvidas para a análise de resultados. A partir dos resultados levantados, foram identificadas as características empreendedoras presentes nas entrevistadas e constatou-se que, em sua grande maioria, estas mulheres apresentam características essenciais que compõe um perfil empreendedor, apesar de apresentarem complicações financeiras, dificuldades em correr riscos calculados e de obter uma boa rede de contatos. Constatou-se também que, em sua maioria, as empreendedoras apresentam um grau de escolaridade médio e uma de suas maiores dificuldades é a falta de informação e de uma rede de contatos, um fator que influencia diretamente na abertura de um negócio, visto que a ausência desses fatores dificulta a introdução dessas mulheres no mercado empreendedor.

Palavras-chave: Empreendedorismo feminino; Periferia; Perfil empreendedor.

## **ABSTRACT**

Entrepreneurship among peripheral women is a topic that has been frequently debated, because it is considered an instrument of economic and social development, where the individual who undertakes does not just seek economic development, he seeks a change in life. In this way, many women choose to

undertake to improve their financial situation and to act in a more participatory way in society. These entrepreneurs have different characteristics from the others, aspects that have made all the difference in our society since they are made up of women, mothers, heads of families and, often, who form the entrepreneurial profile. From this perspective, this research had as its main objective to identify the characteristics of the behavior of women entrepreneurs in the outskirts, through an exploratory approach, through a data collection instrument, in this case a form created on the google forms platform, with questions developed to the analysis of results. From the results collected, the entrepreneurial characteristics present in the interviewees were identified and it was found that, for the most part, these women present essential characteristics that make up an entrepreneurial profile, despite having financial complications, difficulties in taking calculated risks and obtaining a good network of contacts. It was also found that, for the most part, entrepreneurs have a medium level of education and one of their biggest difficulties is the lack of information and a network of contacts, a factor that directly influences the opening of a business, since the absence of these factors makes it difficult for these women to enter the entrepreneurial market.

Keywords: Female entrepreneurship; Periphery; Entrepreneurial profile.

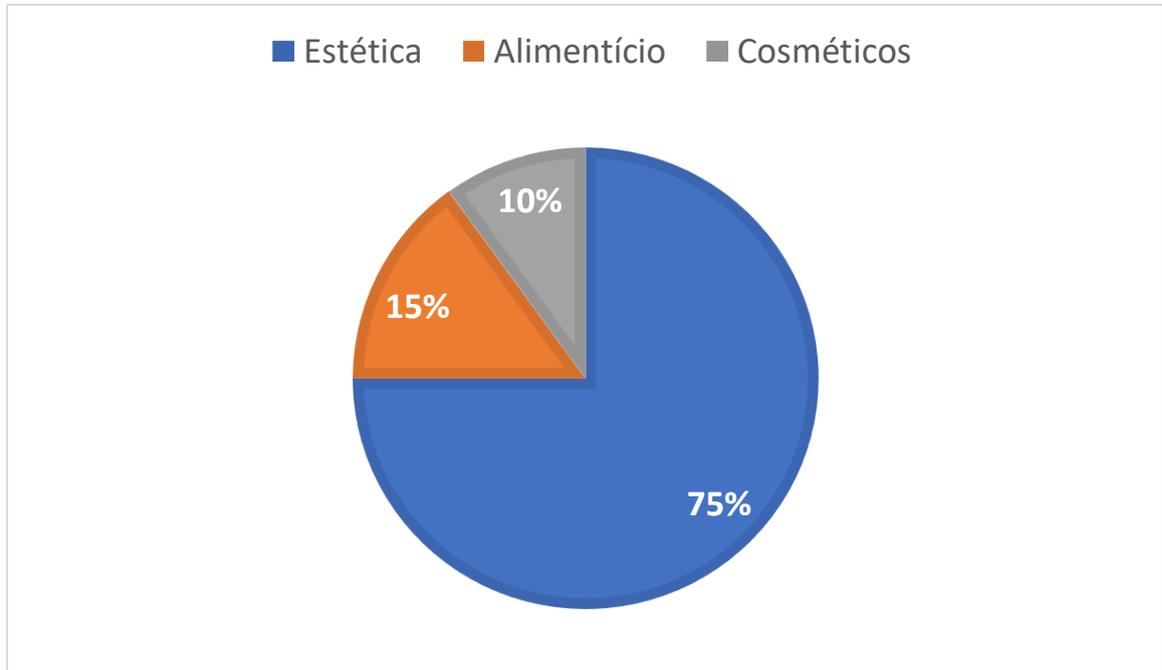
## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho visa apresentar as dificuldades do empreendedorismo feminino nas áreas periféricas, objetivando analisar os desafios enfrentados por mulheres nesse contexto e propor soluções viáveis. Sob o tema "Empreendedorismo de Mulheres da Periferia", a pesquisa se concentra na delimitação do tema, priorizando o estudo do desenvolvimento empreendedor voltado especificamente para mulheres residentes em áreas periféricas.

Diante da problematização central, a seguinte questão norteadora é formulada: O que dificulta as mulheres da periferia de empreender na conjuntura atual? Para responder a essa indagação, é necessário examinar as barreiras e obstáculos que as mulheres enfrentam ao buscar empreender em ambientes periféricos, considerando fatores socioeconômicos, culturais e estruturais que possam influenciar nesse processo.

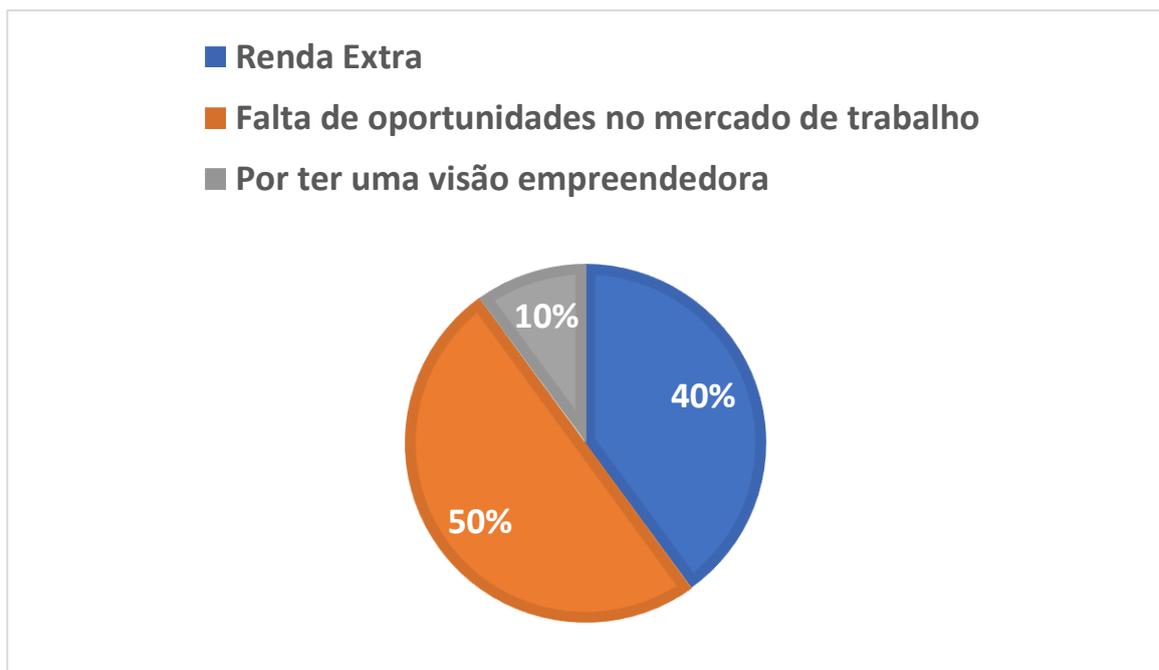
A partir de uma pesquisa via Google Forms, foram obtidos os seguintes resultados:

**Gráfico 1 – Quais os principais meios de empreendimento feminino nas periferias?**



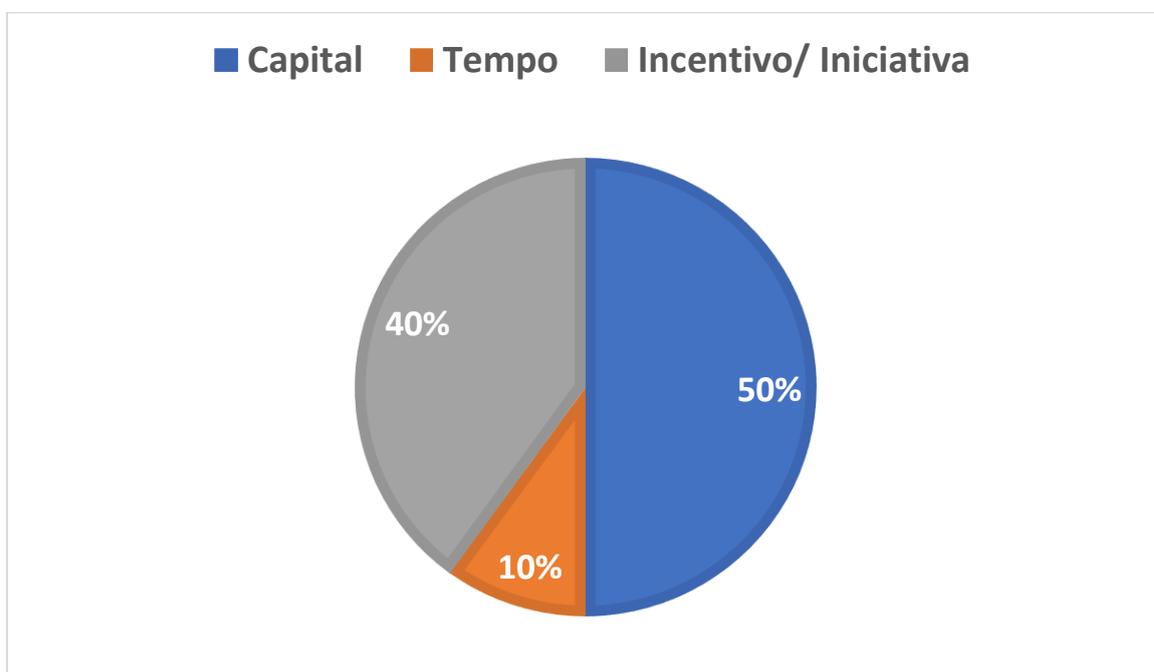
Fonte: Do próprio autor, 2024.

**Gráfico 2 – Porque as mulheres da periferia buscam empreender?**



Fonte: Do próprio autor, 2024.

**Gráfico 3 – Qual fator você considera mais relevante para que uma mulher da periferia consiga empreender?**



Fonte: Do próprio autor, 2024.

Por meio deste estudo, busca-se contribuir para o fortalecimento do empreendedorismo feminino, possibilitando a superação de obstáculos e a promoção do desenvolvimento socioeconômico em comunidades periféricas, por meio do estímulo à iniciativa empreendedora e à autonomia das mulheres.

Diante da pesquisa o objetivo geral é compreender as dificuldades do empreendedorismo feminino na periferia, e os objetivos específicos são:

- I. Discorrer sobre o empreendedorismo feminino na periferia da Cidade Tiradentes;
- II. Analisar as dificuldades da ascensão do empreendedorismo feminina na periferia;
- III. Sinalizar as entidades que atendem as mulheres empreendedoras.

Quanto à justificativa a temática desta pesquisa foi determinada pela necessidade de evidenciar a importância do empreendedorismo feminino na

periferia, considerando as mulheres, especialmente as residentes na Cidade Tiradentes, como principais alvos de vulnerabilidade socioeconômica. Este estudo não apenas destaca as barreiras enfrentadas por empreendedoras nessas localidades, mas também busca identificar estratégias para superá-las, contribuindo assim para promover a equidade de gênero e dar visibilidade ao empreendedorismo feminino na periferia.

Ao analisar esse cenário, cabe destacar que o desenvolvimento deste estudo sobre empreendedorismo feminino na periferia é relevante por trazer informações e visibilidade sobre o tema, sendo crucial para compreender as dinâmicas socioeconômicas das comunidades, legitimando assim o foco da pesquisa no empreendedorismo feminino periférico. Em suma, este trabalho oferece a oportunidade de mostrar os obstáculos enfrentados pelas empreendedoras e como as superam, transformando adversidades em fontes de renda. Pretende-se, com isso, inspirar mulheres que desejam empreender, quebrando o ciclo vicioso presente nas comunidades onde estão em desvantagem.

Com tudo foram levantadas as seguintes hipóteses:

- I. A Carência de Recursos Financeiros pode dificultar o empreendedorismo feminino na periferia;
- II. Ausência de Informações e Conhecimento acerca do empreendedorismo feminino;
- III. A Falta de conhecimento de gestão de negócios.

## **2. EMPREENDEDORISMO**

O empreendedorismo está relacionado à habilidade de transformar ideias em oportunidades, através da inovação, visando atender as necessidades do mercado por meio de produtos e serviços, em prol da comunidade. Além disso, está relacionado a abertura de um negócio, porém, não se trata apenas desse fator, refere-se também a concepção de mundo e o jeito de ser do indivíduo que quer empreender, visto que é por meio dessa perspectiva que se desenvolvem ideias inovadoras e torna possível agregar valor aquele produto ou serviço. (Dolabela, 2005, p.14)

## **2.1. Teorias do Empreendedorismo**

Existem duas principais teorias acerca da arte de empreender, sendo elas: a econômica e a comportamental. A primeira teoria, conhecida como “Teoria Schumpeteriana”, do economista Joseph Schumpeter, é utilizada para compreender o papel do empreendedor e o seu impacto no meio econômico, enfatizando a relevância da inovação e da destruição criativa no mercado empreendedor. Em razão disso, Schumpeter (1911 apud Baggio; Knebel, 2014) considera que os empreendedores são os principais catalisadores da mudança na economia. Enquanto a segunda teoria aborda a capacidade comportamental do empreendedor, cujo objetivo é esclarecer como as ações e as características individuais impactam na atuação empreendedora, identificando os traços de personalidade e crenças desses indivíduos. Portanto, ao analisar as duas teorias, tem-se uma perspectiva mais abrangente sobre a temática e, conseqüentemente, possibilitando uma maior preparação para desenvolver estratégias eficazes, com o propósito de contribuir para o crescimento econômico. Um dos principais autores da teoria comportamentalista foi Max Weber, Weber (1930 apud Baggio; Knebel, 2014) identificou os sistemas de crenças como fator determinante para a justificativa do comportamento empreendedor, além disso, sua perspectiva acerca dos empreendedores era considerá-los como indivíduos inovadores e autônomos, cujo papel de liderança nos negócios implicava uma fonte de autoridade que não era reconhecida de forma oficial.

## **2.2. Postura Empreendedora**

Marco Polo foi considerado um empreendedor no período da Idade Média, no livro *As viagens de Marco Polo* (2018, p. 4), é mencionado suas experiências comerciais ao lado de seu pai e o seu tio, viajando entre os territórios europeu e asiático com o objetivo de expandir seus negócios na China. Eles negociavam seda e especiarias, utilizando cavalos e camelos como meio de transporte. A narrativa de Marco Polo destaca sua postura empreendedora, evidenciando sua determinação, motivação e disposição para assumir riscos em busca de oportunidades comerciais. Seu envolvimento em acordos comerciais revela não apenas sua habilidade em identificar oportunidades, mas também sua resiliência e persistência diante das adversidades. Essas características são fundamentais para o sucesso de qualquer

empreendedor, demonstrando como o espírito empreendedor estava presente mesmo em períodos históricos distantes.

### 2.3. Tipos de Empreendedores

Segundo Dornelas (2005 apud Aguiar, 2014), um autor e especialista em empreendedorismo, os empreendedores podem ser divididos em sete categorias, são elas:

Tabela 1 - Os 7 Tipos de Empreendedores

Empreendedor Nato	Esse tipo de empreendedor é aquele indivíduo que possui características empreendedoras desde sua nascença, geralmente manifestadas de forma precoce, isso porque apresentam aspectos de suma importância para a personalidade de um empreendedor, tais como: disposição para assumir riscos, criatividade, proatividade, habilidade para liderar e identificação de oportunidades.
Empreendedor Por Oportunidade	De maneira oposta ao anterior, é um indivíduo que não tinha pretensão de empreender, contudo, encontrou uma oportunidade ao longo da sua trajetória e resolveu aproveitá-la, identificando um negócio promissor e optando por iniciar um empreendimento que, conseqüentemente, mudará a sua vida.
Empreendedor Serial	O empreendedor serial é aquela pessoa movida pela paixão de empreender, ou seja, refere-se a um indivíduo que não se contenta apenas com um único negócio, ele possui tanto a habilidade para ampliar o próprio empreendimento

	<p>quanto abrir outras empresas, em razão disso sempre estão buscando novas oportunidades. Nessa personalidade empreendedora é possível encontrar capacidades como: aprender com os erros, usar os desafios como fator motivador, adaptação às mudanças e visão a longo prazo.</p>
<p>Empreendedor Corporativo</p>	<p>Normalmente, são profissionais de uma organização que apresentam capacitações gerenciais, voltadas para a resolução de problemas, a inovação, a busca de oportunidades e adaptabilidade, com a finalidade de satisfazer os consumidores e impulsionar o crescimento corporativo. Aliás, são colaboradores propícios a crescer profissionalmente dentro de uma organização devido a sua visão estratégica e a mentalidade empreendedora.</p>
<p>Empreendedor Social</p>	<p>O empreendedor social se envolve em causas humanitárias, a fim de contribuir positivamente a comunidade, de forma sustentável, e criar oportunidades para os cidadãos que não tem acesso a elas, ou seja, o foco dessa personalidade empreendedora vai além da conquista financeira, pois esse indivíduo está comprometido com o bem-estar coletivo.</p>
<p>Empreendedor Por Necessidade</p>	<p>O empreendedor por necessidade é aquele que abre um negócio por falta de alternativa, isso porque muitas das</p>

	<p>vezes as circunstâncias econômicas desse indivíduo se encontram desfavoráveis, motivada pela falta de oportunidade no mercado ou desemprego. Dessa forma, é importante ressaltar que a principal motivação desse empreendedor para iniciar um empreendimento é o sustento próprio ou de sua família, além disso, trata-se de um profissional com uma experiência limitada em relação à temática, porém, apesar disso podem apresentar características de um empreendedor, assim sendo: resiliência e determinação.</p>
<p>Empreendedor Herdeiro</p>	<p>Por fim, temos o empreendedor herdeiro, uma figura que assume a gestão de um empreendimento em razão da sucessão familiar, com o intuito de levar adiante o legado da família, buscando expandir, modernizar e adaptar o negócio conforme as mudanças do mercado. Aliás, tem o intuito de garantir a relevância e o crescimento sustentável da empresa, preparando-a para as próximas gerações assumirem.</p>

Fonte: Dornelas, 2001 (Adaptado pelo próprio autor), 2024.

### 3. MULHERES PERIFÉRICAS

A periferia urbana geralmente se refere às áreas localizadas nos arredores das regiões centrais das cidades. Essas áreas podem ter características distintas em termos de infraestrutura, acesso a serviços, desigualdade populacional e padrões de desenvolvimento. (Google acadêmico, Lobato) Muitas vezes, a periferia urbana

enfrenta desafios socioeconômicos, mas também pode ser um local de grande diversidade e vitalidade comunitária.

De acordo com (Lobato, 1986, p. 70) “A periferia urbana tem sido usualmente considerada como aquela área da cidade que em termos de localização situa-se nos arredores do espaço urbano”.

Em uma entrevista chamada (Rede TVT, entrevista encontrada na plataforma YouTube), “Mulheres da Cidade Tiradentes” 2 de 26 mulheres foram entrevistadas para dar seus depoimentos de como é viver na periferia sendo uma mulher. Benedita dos Santos é uma senhora aposentada que vive na periferia e conta um pouco do peso de carregar muitas cargas nas costas.

De acordo com (Santos, 2016 mn, 0.28) “ter que trabalhar, cuidar das crianças e cuidar do serviço, e ter que cuidar da casa, é muita carga que tem que carregar nas costas”

Outra mulher que se chama Ana Rita Eduardo, líder comunitária também conta o que é ser uma mulher da periferia.

De acordo com (Rita, 2016 mn, 0.44) “aqui nós temos menos oportunidade de emprego, de trabalho, a maioria são mulheres chefes de família, e por conta disso acaba tendo que dar conta com o salário menor”.

A diretora desse documentário chamada Tatit Brandão traz essas histórias de uma maneira positiva e que traga esperança, que fale das potências e não das carências.

Segundo (Jesus, 1960, p. 39) “Nós somos pobres e viemos das margens do rio”.

Uma reflexão sobre as condições de vida em áreas marginalizadas, como as margens dos rios, e a associação de pessoas que vivem nessas áreas com marginalização social. É uma visão impactante das dificuldades enfrentadas por comunidades pobres e desfavorecidas. Esse tipo de reflexão pode ser importante para aumentar a conscientização sobre questões sociais e desigualdades.

“Quem é preto, pobre, periférico, nasce e vive com medo a vida inteira. Então, eu tenho medo, sim, mas ele não me paralisa” (Hilton, 2020)

No campo da USP, ela funde um cursinho pré-vestibular para travestis e transexuais, porém de uma forma um tanto que precária, onde lá ensinava com outros amigos.

Erika Hilton conta em suas redes sociais sobre a sua primeira lei que foi aprovada pelo presidente Lula, que é o projeto da política nacional de trabalho digno e cidadania para a população em situação de rua. Uma lei que visa oferecer bolsas para pessoas em situação de rua para que possa estudar e se qualificar profissionalmente.

Segundo (Hilton, 2024 p. 3) “E é uma lei que tenho imenso orgulho. É a primeira Lei federal que institui uma política nacional para essa população”.

### **3.1. Empreendedorismo Periférico**

Uma visão abrangente do empreendedorismo, indo além da ideia tradicional de criar novas empresas ou produtos. Ele sugere que o empreendedorismo também envolve inovação em vários aspectos dos negócios, como processos, modelos de negócios e ideias. Isso ressalta a importância da criatividade e da busca por oportunidades de melhoria em todos os aspectos de uma organização, independentemente do seu tamanho ou idade. A perspectiva ampla do empreendedorismo apresentada aqui enfatiza a constante busca por inovação e melhoria em todos os aspectos do mundo dos negócios.

“Empreendedorismo não trata apenas de pequenas empresas e novos empreendimentos. Não aborda apenas a criação de novos produtos ou 37 serviços, mas, sim, inovações em todos os âmbitos do negócio – produtos, processos, negócios, ideias – enfim, uma grande variedade de aplicações inovadoras que ainda estão longe de serem esgotadas” (CHIAVENATO, 2007, p. 261).

A atividade empreendedora feminina é influenciada por questões de gênero. Ele aponta para desafios como a postura submissa tradicionalmente associada às mulheres, que pode ser reforçada pela formação dos papéis de gênero na família, bem como a falta de credibilidade em relação ao empreendedorismo feminino. Além disso, o trecho menciona a reprodução das normas sociais que tendem a favorecer a iniciativa empreendedora dos homens, inclusive por parte das próprias mulheres empreendedoras. Isso ressalta a importância de reconhecer e superar esses

obstáculos para promover um ambiente mais inclusivo e equitativo para o empreendedorismo feminino. (Google Acadêmico, Figueiredo & Mesquita)

“Identifica-se que a atividade empreendedora feminina sofre a influência de questões de gênero, quais sejam: a postura submissa da mulher, que repercute a formação dos papéis de gênero na “família tradicional”; a falta de credibilidade da atividade empreendedora feminina, e a reprodução das normas sociais que privilegiam a iniciativa empreendedora dos homens, por parte da própria mulher empreendedora” (Figueiredo & Mesquita, 2016, p.5).

Os empreendedores sociais na periferia geralmente focam em suas comunidades locais, buscando resolver problemas específicos e atender as necessidades imediatas. Isso pode incluir a criação de pequenos negócios, programas de capacitação, projetos de inclusão social, entre outras ações voltadas para o desenvolvimento local. A ideia é que, mesmo em menor escala, essas iniciativas possam gerar um impacto significativo e positivo para a comunidade.

“O empreendedorismo social na periferia, em geral, traz uma nova lógica de se buscar mudanças mais profundas na comunidade, mas em menor escala”. (BARKI, 2018, p. 2).

#### **4. BARREIRAS E OBSTÁCULOS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO PERIFÉRICO**

O empreendedorismo feminino periférico vem como uma alternativa de trabalho independente, onde seu negócio é moldado e colocado em prática a partir de suas próprias escolhas. Por proporcionar toda essa autonomia, o empreendedorismo acaba se tornando uma saída para as mulheres que terão uma variedade de opções para escolher com o que, como, quando e onde querem trabalhar.

A criação de negócios por mulheres se concentra em áreas que são mais marginalizadas, muitas vezes caracterizadas pela falta de apoio do poder público e pela exclusão social e econômica. Essas empreendedoras enfrentam diversos obstáculos, como a escassez de recursos financeiros, níveis educacionais mais

baixos, limitada experiência em gestão empresarial e, sobretudo, discriminação de gênero e raça na sociedade brasileira.

"O empreendedorismo feminino periférico ou subsistência pode ser entendido como a criação de negócios por mulheres, que vivem em áreas invisibilizadas pelo poder público, geralmente demarcadas pela exclusão social e econômica. Essas mulheres negras enfrentam inúmeras barreiras para empreender, como a falta de acesso aos recursos financeiros, baixa escolaridade, pouca experiência em gestão de negócios e, principalmente, barreiras por causa do preconceito e estereótipos de gênero e raça na sociedade brasileira." (Ferreira; Carolino; Nero; Batista; Teodósio. 2023. P. 111).

Além dos obstáculos socioeconômicos, também devemos dar destaque aos afazeres domésticos que consomem o tempo e energia que poderiam ser concentrados em seu próprio negócio. Conciliar essas responsabilidades é um desafio diário, que exige o equilíbrio entre a vida pessoal e de negócios, tarefa essa que se torna ainda mais difícil quando não se tem apoio, direcionamento, ou formação para administrar o empreendimento.

"No contexto social e familiar, os recursos de tempo e energia necessária para relacionamentos afetivos, para desempenhar o papel de mãe e os trabalhos domésticos, muitas das vezes entram em conflito com as demandas de desenvolver uma carreira empreendedora eficaz." (Silva. 2020. P. 12).

Com isso, essa pesquisa tem o intuito de apresentar a essas mulheres possíveis métodos, práticas e cursos que possam ajudar a motivar e desenvolver a postura empreendedora necessária para gerenciar melhor o próprio negócio.

#### **4.1. Gestão de Negócios no Empreendedorismo Feminino Periférico**

A gestão de negócios de um empreendimento feminino é um dos princípios de um negócio bem sucedido, auxiliando no desempenho econômico e social de uma comunidade, também inovando em formas de se administrar um negócio, que se adapte as suas realidades e necessidades.

"[...] o empreendedor é a pessoa que destrói a ordem econômica existente graças à introdução no mercado de novos produtos/serviços, pela criação de novas formas de gestão ou pela exploração de novos recursos materiais e tecnologias. (Schumpeter apud Franco. 2011. Pg. 2) [...]"

A partir do princípio de que a gestão de negócios visa operar e desenvolver um comércio para a sua ascensão, é necessário ter conhecimentos de funções administrativas e de gerenciamento de comércio. Para isso, trouxemos cursos que auxiliarão na capacitação dessas mulheres para conhecimento de como se administrar o próprio negócio, são eles:

O programa “1000 Mulheres do Sebrae” oferece cursos que proporcionam às mulheres periféricas oportunidades valiosas para desenvolver habilidades empreendedoras e expandir seus negócios. Esses cursos utilizam uma abordagem prática e acessível para fornecer aos participantes conhecimentos fundamentais em gestão financeira, marketing e planejamento estratégico. Além disso, fornecem apoio contínuo através de mentoria e networking para que as mulheres tenham acesso a recursos e orientação personalizada para enfrentar desafios únicos das suas comunidades. (Sebrae, 2021)

Outro programa é o “Sebrae Delas” que é outra iniciativa importante que visa capacitar e inspirar mulheres periféricas a transformarem suas ideias em empreendimentos sustentáveis. Por meio de workshops, palestras e atividades práticas, as participantes têm a oportunidade de adquirir habilidades empreendedoras, fortalecer sua autoconfiança e construir uma rede de apoio. Além disso, o programa promove a igualdade de gênero e o empoderamento feminino, incentivando as mulheres a superarem estereótipos e barreiras sociais. (Sebrae, 2021)

Por último, o curso “Empreenda Afro” se destaca por seu foco na promoção do empreendedorismo entre mulheres negras das periferias. Reconhecendo os desafios únicos enfrentados por esse grupo, o programa oferece um currículo que aborda questões de representatividade, identidade e inclusão, além de fornecer orientações práticas sobre como iniciar e gerir um negócio. Ao criar um espaço seguro e inclusivo para mulheres afrodescendentes, o curso não apenas capacita empreendedoras, mas também contribui para o fortalecimento da comunidade e o combate ao racismo estrutural. (Sebrae, 2023)

Esses cursos desempenham um papel crucial na capacitação e no empoderamento das mulheres periféricas, oferecendo aulas práticas, suporte e oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Essas iniciativas são essenciais para promover o desenvolvimento econômico nas comunidades marginalizadas e uma oportunidade de mulheres se reinventarem no mundo dos negócios.

## **5. METODOLOGIA**

A estratégia metodológica adotada nessa pesquisa é a exploratória, com o levantamento de dados, as fontes, sendo primárias com base nos gráficos obtidos através das perguntas criadas pelo Google forms e sendo respondidas por mulheres perifericas, sendo maioria da Cidade Tiradentes e região, também são consideradas fontes secundárias como sites acadêmicos.

A pesquisa realizada tem como prioridade levar a solução e opções viáveis para o aumento de mulheres perifericas empreendedoras, oferecendo direcionamento nesse meio do empreendedorismo baseado em estudos e acadêmicos confiáveis e comprovados.

Com isso, as estratégias vão surgindo com a intencionalidade de oportunizar as informações, mostrando como ajudar alguém do público alvo da pesquisa, em como começar a empreender ou a melhorar no caso de quem já está no ramo, demonstrando que através de modificações ou melhorias em seus processos já é considerado um empreendimento.

Compreender qual tipo de empreendedor cada qual se encaixa poderá contribuir para melhorias e assim avançando em direção ao objetivo desejado.

Os cursos citados e recomendados como o Programa 1000 mulheres, empreenda mulher e o empreenda afro não são cursos voltados apenas para o social, mas com o foco em formar, motivar e inserir tais mulheres no mundo do empreendedorismo já com uma base sólida.

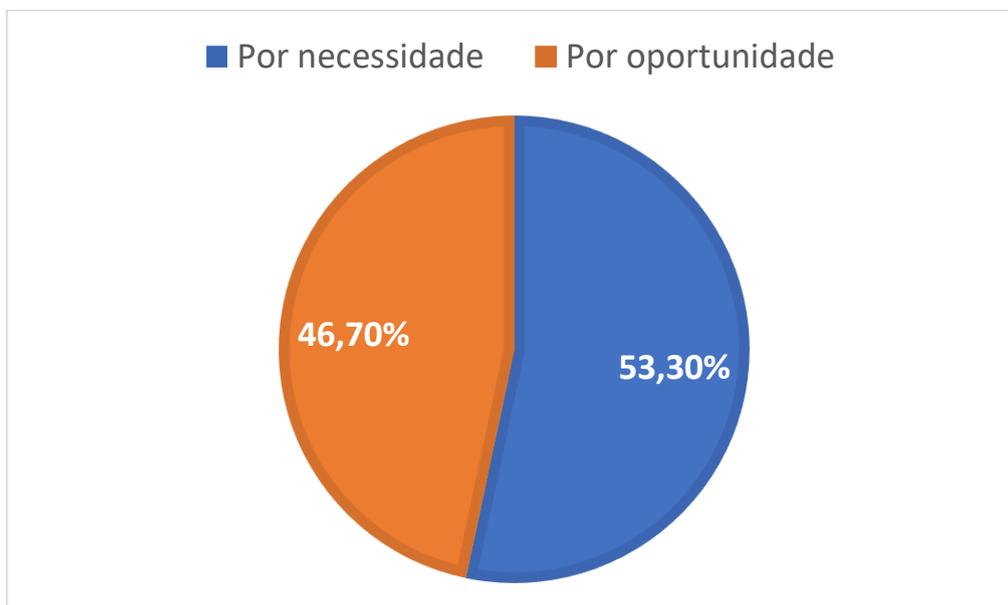
## **6. METODOLOGIA E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

A pesquisa deste trabalho gira em torno de diversas questões, a principal sendo o desenvolvimento de mulheres periféricas no empreendedorismo, em razão disso, é essencial entender a dimensão do tema central a partir das seguintes questões: Quem são essas mulheres? Quais são suas dificuldades? Como direcioná-las a se tornarem ou melhorarem seu desempenho como empreendedoras?

A partir do levantamento de resultados apresentados, em um questionário com 10 perguntas de múltipla escolha, direcionado ao público feminino periférico do extremo leste, com foco na Cidade Tiradentes, obteve-se 60 respostas, sendo elas:

### Gráfico 1 – Qual é o seu perfil de empreendedor?

A importância de entender o que motiva essas mulheres a fazerem o que fazem ou a começarem nessa jornada colabora para entender e direcioná-las nesse caminho.

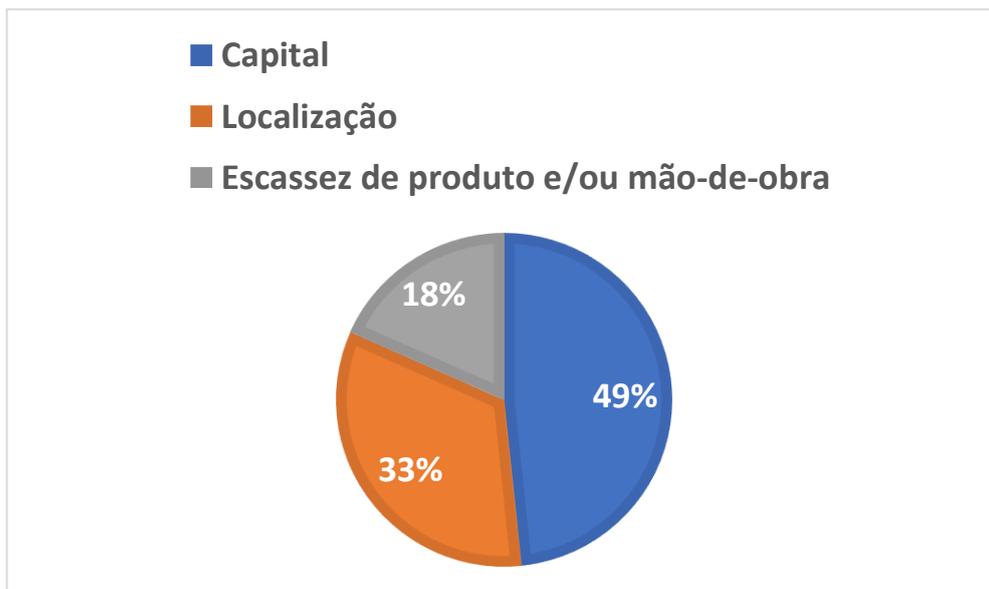


Fonte: Do próprio autor, 2024.

Após os resultados, entende-se que a maioria entrou para o empreendedorismo por necessidade, sendo 53,30% das respostas "Por necessidade" e 46,70% das respostas "Por oportunidade".

### Gráfico 2 – Em seu bairro, qual é a maior dificuldade de empreender?

Esta questão aponta possíveis empecilhos para o empreendedorismo feminino periférico, que são fatores que impedem a ascensão das mulheres no mercado empreendedor.

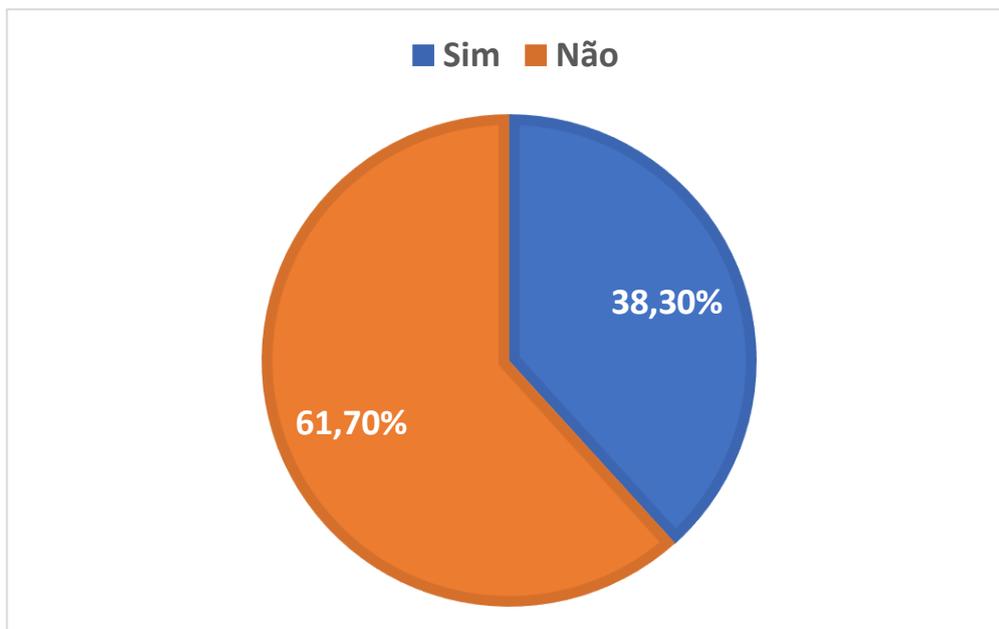


Fonte: Do próprio autor, 2024.

As respectivas respostas são: 49% pessoas dizem que sua maior dificuldade é o “Capital”, 33% a “Localização” e por fim 18% a “escassez de produto e/ou mão de obra”.

### **Gráfico 3 – Você conhece ou já participou de algum programa social onde disponibiliza informações e estrutura para empreendedores?**

O objetivo da questão é elucidar o quanto de informações essas empreendedoras tem acesso, como - programas e cursos gratuitos que forneçam informações e contribuam para o crescimento delas, acelerando o desenvolvimento de qualquer negócio, empresa e pessoa.



Fonte: Do próprio autor, 2024.

As respostas são simples, sendo 61,70% “Não” e 38,30% “Sim”, levando-nos a perceber a falta de informação de meios gratuitos não utilizados.

## 7. SUGESTÕES

Os programas oferecidos pelo Sebrae como o "1000 mulheres", "Sebrae delas" e "Empreenda Afro", vem como uma oportunidade de crescimento e capacitação. Proporcionando autoconfiança e habilidades empreendedoras, essas iniciativas ajudam as participantes a superarem desafios únicos de suas comunidades. São oportunidades valiosas para que as mulheres periféricas impulsionem não apenas seu crescimento pessoal e profissional, mas também o desenvolvimento econômico de suas comunidades.

## 8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho é resultante da análise teórico-prática do fenômeno do empreendedorismo feminino na periferia, que vem aumentando e destacando-se dentro de Comunidades. A pesquisa apresentou o perfil de mulheres com características pessoais empreendedoras, como foi o desenvolvimento do próprio empreendimento, assim como sua visão atual e futura sobre os respectivos

negócios. Depois da análise, foi possível constatar que as empreendedoras possuem as seguintes características: persistência e determinação alicerçadas pela coragem e confiança no trabalho que realizam; visão de mercado e de oportunidades com base em pesquisas; intuição e percepção de oportunidades; perseverança nos seus objetivos; (David McClelland ) mantendo a família e a fé como aliados, apoiadores e até como alicerces.

Também merecem destaque iniciativas e atitudes, como a formação e manutenção de uma sólida rede de contatos; no quesito de empreender dando maior estrutura a sua família e buscando sempre uma melhora em relação a conhecimento após tantas descobertas de cursos, palestras, e oportunidades para crescer dentro do seu nicho empregatício. (Makron Books, 1995)

A contribuição resultante da pesquisa para a ciência reside primeiramente na compreensão da correlação entre as características do perfil das mulheres periféricas os sinais distintivos do comportamento empreendedor. Além disso, o estudo permitiu analisar a importância do comportamento empreendedor e do empreendedorismo feminino periférico, podendo-se concluir que o objetivo foi alcançado, ou seja, apresentou o perfil e características pessoais de mulheres empreendedoras na periferia.

## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. C. PERFIL EMPREENDEDOR: AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS E OS TIPOS DE UM EMPREENDEDOR DE SUCESSO, p. 14-17, 2014. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/235/5375/1/20650723.pdf> Acesso em: 3 mar. 2024.

ALMEIDA, Sabrina. **Comunicação, relacionamento e empreendedorismo feminino no contexto das periferias urbana: O caso da associação empreendedoras restinga**. 2021. Disponível em: [www.GoogleAcademico.com.br](http://www.GoogleAcademico.com.br). Acesso em: 30 Abril. 2024.

BAGGIO, Adelar; KNEBEL, Daniel. EMPREENDEDORISMO E DEFINIÇÕES, p. 27, 2014. Disponível em: <https://seer.atitus.edu.br/index.php/revistas/article/view/612/522> Acesso em: 3 mar. 2024.

BERTEI, MARIA IZABEL CLAUS PRATO. INFLUÊNCIA DA JORNADA DUPLA DE TRABALHO E ESTUDO SOBRE A MEMÓRIA DE MULHERES JOVENS.2017. 38 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Neurociência Aplicada à Educação) - Universidade Federal do Pampa, [S. l.], 2017. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/bitstream/riu/5067/1/MARIA%20IZABEL%20CLAUS%20PRATO%20BERTEI.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

CARVALHEIRO, Célio Daniel da Silva. A EVOLUÇÃO DA GESTÃO DE RECURSOSHUMANOS. 2011. Disponível em: <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstream/10316/18097/1/A%20Evolu%C3%A7%C3%A3o%20da%20Gest%C3%A3o%20de%20Recursos%20Humanos.pdf?ga=2.80057751.1012973551.1578406448-1173818106.1554834762>. Acesso em: 20 jun. 2022.

CARVALHO, Jéssyca; LIMA, Gardênia; NETO, Mozart. A ORIGEM DO RH “RECURSOS HUMANOS”, SUA FINALIDADE E FATORES DE EM AMBITO PESSOAL E PROFISSIONAL. A origem do RH, p. 3-10, 2016. Disponível em: <https://interdisciplinar.faculadefmb.edu.br/wp-content/uploads/2017/11/AORIGEM-DO-RH-RECURSOS-HUMANOS-SUA-FINALIDADE-E-FATORES-DE-ATUAC%CC%A7A%CC%83O-EM-AMBITO-PESSOAL-E-PROFISSIONAL.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2022.

DOLABELA, F.D. Revista Ibero Americana de Estratégia, p.14, 2005. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3312/331227106002.pdf>. Acesso em 2 mar. 2024.

FERREIRA, C. A. A.; CAROLINO, A. R. .; NERO, A. C. P. .; BATISTA, R. C. G. . .; TEODÓSIO, A. dos S. de S. . Empreendedorismo feminino periférico: análise decolonial . Perspectivas em Gestão & Conhecimento, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 109–133, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/pgc/article/view/67384>. Acesso em: 8 jun. 2024.

HISRICH, Robert D.; PETERS, Michael P. Empreendedorismo.

LIMA, Larissa; FERNANDES, Rafael; KÉLVIA, Maria; REGINA, Fátima. **As dificuldades de percurso das mulheres empreendedoras**. GeSec, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org>. Acesso em: 30 abril. 2024.

Monteiro, Helena Maria Diu Raposo. MULHER, TRABALHO E IDENTIDADE: Relatos de mulheres em cargos de poder e prestígio sobre suas trajetórias

profissionais. Universidade Federal de Pernambuco; 2015. 129 p. Disponível em: [https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17313/1/Disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o\\_Helena%2520M aria%2520Diu%2520Raposo%2520Monteiro%2520%25280%2529.pdf&ved=2ahUK EwixtITp\\_Lr4AhVjq5UCHXnfBnEQFnoECA8QAQ&usg=AOvV aw3SUJu4KkftSh0E6bULJIHQ](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/17313/1/Disserta%25C3%25A7%25C3%25A3o_Helena%2520M aria%2520Diu%2520Raposo%2520Monteiro%2520%25280%2529.pdf&ved=2ahUK EwixtITp_Lr4AhVjq5UCHXnfBnEQFnoECA8QAQ&usg=AOvV aw3SUJu4KkftSh0E6bULJIHQ). Acesso em: 19 jun. 2022.

OLIVEIRA, Agostinha. Empreendedorismo registros de estudos teórico-empíricos no semiárido, p. 26, 2018. Disponível em: <https://biblioteca.unisced.edu.mz/bitstream/123456789/2287/1/Empreendedorismo%20registros%20de%20estudos%20te%C3%B3rico-emp%C3%ADricos%20no%20semi%C3%A1rido.pdf>. Acesso em 5 mar. 2024

Porto Alegre: Bookman, 2004. Acesso em 5 mar. 2024

RODRIGUES, Marina. **A vida de uma mulher da periferia**. 2021. Disponível em: [www.GoogleAcademico.com.br](http://www.GoogleAcademico.com.br). Acesso em 30 Abril. 2024.

Sebrae, 2021. Programa 1.000 mulheres. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/programa-1000-mulheres\\_dd65bf06f2fab610VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/programa-1000-mulheres_dd65bf06f2fab610VgnVCM1000004c00210aRCRD). Acesso em: 7 de Maio de 2024.

Sebrae. 2021. Sebrae Delas. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/empreendedorismofeminino>. Acesso em: 1 de Maio de 2024.

Sebrae. 2021. Sebrae DELAS Mulher de Negócios. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/sebrae-delas-mulher-de-negocios\\_b1a7b16268bda610VgnVCM1000004c00210aRCRD](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sc/sebraeaz/sebrae-delas-mulher-de-negocios_b1a7b16268bda610VgnVCM1000004c00210aRCRD). Acesso em: 1 de Maio de 2024.

Sebrae. 2023. Apoio para empreendedores negros em SP. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/apoio-para-empreendedores-negros-em-sp\\_b23a013555956810VgnVCM1000001b00320aRCRD](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/conteudos/posts/apoio-para-empreendedores-negros-em-sp_b23a013555956810VgnVCM1000001b00320aRCRD). Acesso em: 1 de Maio de 2024.

Secretaria de Desenvolvimento Econômico. Empreenda Afro. Disponível em: <https://www.desenvolvimentoeconomico.sp.gov.br/programas/empreenda-afro/>.

Acesso em: 1 de Maio de 2024.

SILVA, Graciele Dezidério da. Mulheres Empreendedoras Em Uberlândia/Mg: O Movimento Uberhub Mulher. Uberlândia, Minas Gerais, p. 12. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/30662/4/MulheresEmpreendedorasEm.pdf>. Acesso em: 25 de Maio de 2024.

SILVA, Lisiana Lawson Terra da. Mulheres e o mundo do trabalho: a infindável dupla jornada feminina. Revista de Ciências Sociais, Rio Grande, p. 120-131, 2 jul.2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/index.php/reis/article/download/9171/6276>. Acesso em: 19 jun. 2022.

TONELI, M.J. Desenvolvimento histórico do RH no Brasil e no mundo. In: BOOG, G.; BOOG, M. Manual de gestão de pessoas e equipes. São Paulo: ABRH/APARH, E.Gente, 2002, p.59-84. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/61258511/Desenvolvimento\\_historico\\_do\\_RH\\_no\\_Brasil\\_e\\_no\\_Mundo20191118-62743-wotv2k.pdf](https://www.academia.edu/download/61258511/Desenvolvimento_historico_do_RH_no_Brasil_e_no_Mundo20191118-62743-wotv2k.pdf). Acesso em: 20 jun. 2022.

VIEIRA, ISABEL. As viagens de Marco Polo, p. 4, 2018. 2º Edição. Editora Rideel. Disponível em: <https://www.agr-tc.pt/bibliotecadigital/aetc/download/720/As%20Viagens%20de%20Marco%20Polo%20>. Acesso em 1 mar. 2024.